

ACONTECE NO

Ano VII Número 50, Setembro de 2018

IME

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

edição virtual: www.ime.usp.br/acontece



IMAGEM: ICM

ICM 2018

Saiba um pouco sobre a participação de professores do IME no evento. **página 3**

JULIANA LIMA

Paolo Piccione: professor, pesquisador e presidente

*O professor conta sua experiência como professor e pesquisador no IME e como presidente da Sociedade Brasileira de Matemática. **página 2***

Você Sabia?

*A Professora Luciana Luna foi a vencedora do Prêmio L'Oréal-UNESCO "Para Mulheres na Ciência". **página 4***

EDITORIAL

Prezados leitores,

No Acontece deste mês, conversamos com o professor Paolo Piccione, presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e participante do Congresso Internacional de Matemáticos (ICM)

2018, que aconteceu em agosto desse ano.

Conversamos também com os professores do IME convidados para o evento: a professora Deborah Raphael, o professor Vyacheslav Futorny e o profes-

sor Pedro Salomão.

Eles falam sobre suas participações e sobre a importância que o evento teve para o Instituto e também para o Brasil.

E no Você Sabia, trazemos a conquista da professora

Luciana Luna no prêmio L'Oréal-UNESCO "Para Mulheres na Ciência".

Esperamos que gostem das matérias.

Boa leitura!

Conselho Editorial

Paolo Piccione: professor, pesquisador e presidente

Paolo Piccione tem história no IME. Chegou no Instituto em 1996, dois anos após seu doutorado, e construiu toda a sua carreira aqui, chegando a Professor Titular e Pesquisador 1A do CNPq, além de ter presidido a Comissão de Pesquisa do IME.

Paralelamente, desenvolveu também atividades fora da USP. Foi membro do conselho da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e chegou à vice-presidência entre os anos de 2015 e 2017. Ainda em 2017, assumiu a presidência da organização.

Para a escolha do cargo há uma votação, mas Piccione explica que foi um processo natural. Ele estava envolvido em colaborações com o IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) e também com a organização do ICM 2018, o Congresso Internacional de Matemáticos. Como a organização do evento e a

SBM estão muito ligadas, o nome dele surgiu naturalmente para a presidência da instituição.

Hoje, ele concilia as duas diferentes atividades. Enquanto no IME ele é professor, orientador e pesquisador, na SBM ele atua mais em questões administrativas.

"Como professor da USP tenho a obrigação de desenvolver uma atividade de extensão" explica sobre sua atuação na SBM.

Ele comenta que, às vezes, é difícil conciliar o tempo, mas que sua dedicação principal ainda é com a USP. "A universidade é minha atividade principal. Um dia vou deixar de ser presidente, mas não vou deixar de ser professor", diz.

ICM 2018

Ele também pontua o longo e árduo trabalho de organização do ICM.

As atividades começa-

ram há seis anos quando foi preparada a proposta do Brasil para sediar o evento (que foi apresentada e aprovada há quatro anos). "Desde então temos trabalhado para o evento; o último ano, em particular, foi bem difícil", conta.

O pesquisador participou da cerimônia de abertura; de entregas de prêmios e de uma homenagem ao professor Manfredo do Carmo, falecido em abril deste ano; participou da sessão de geometria, que é sua área; e também foi palestrante em uma mesa redonda sobre matemática em países em desenvolvimento, onde apresentou as atividades da SBM.

Além disso, também organizou a Assembleia da IMU (União Internacional de Matemática), que aconteceu antes do ICM e reuniu delegados de todos os países membros. No evento foram discutidas questões da própria IMU e do

ICM. Também na ocasião foi escolhida a nova composição do Comitê Executivo da IMU, do qual Piccione também fará parte.

Entretanto, o professor diz que o mais importante para ele foi a organização de um evento satélite ao ICM, na USP, sobre geometria diferencial, em que segundo ele foi falado "de matemática mesmo", diferente da ligação administrativa que teve com o Congresso.

Sobre a importância do evento, Piccione diz acreditar que ele foi um marco. "O Brasil está se colocando como um dos grandes países da matemática e realmente conquistou uma posição de privilégio dentro da comunidade internacional. É o único país em desenvolvimento a conquistar isso. E o ICM foi uma confirmação disso", afirma. Segundo ele, isso trará consequências positivas para o país.

ICM 2018

Saiba um pouco sobre a participação de professores do IME no evento.

Professora Deborah Raphael

1- Qual foi sua participação no evento?

Representei a Matemateca em uma mesa redonda sobre museus de matemática — que não existem no Brasil. O maior acervo que existe aqui é o da Matemateca. É legal que tenhamos conseguido fazer um acervo importante, mas ao mesmo tempo é triste que não haja um museu de verdade no país, com sede própria. O título “Math museums: a worldwide explosion” foi escolhido na época porque havia várias promessas de criação de museus que não se concretizaram, mas isso na verdade não influenciou no dia do evento. A conversa rendeu bastante, e discutimos inclusive as dificuldades de se construir um museu.

2- Qual a importância da presença de docentes do IME no evento?

Espero que a gente tenha ficado mais conhecido, até mesmo entre brasileiros. Fiz questão de ressaltar que nós temos disposição e interesse em ajudar outras pessoas que queiram fazer acervos parecidos, porque consideramos parte do nosso trabalho. E, imediatamente após o congresso, algumas pessoas de lugares diferentes do país quiseram conversar.

3- Qual a perspectiva em relação à matemática no Brasil depois do evento?

O ICM ter acontecido no Brasil, na verdade, foi consequência de um boom da importância da pesquisa da matemática. Além disso, o país estava muito bem internacionalmente. Mas agora, para o futuro, não sou muito otimista, tudo depende do cenário brasileiro.

Professor Vyacheslav Futorny

1- Qual foi sua participação no evento?

Apesar de já ter participado de algumas edições do ICM, essa foi a primeira vez que participei como palestrante convidado. Na palestra “Representations of Galois algebras”, que fez parte da sessão de “Teoria de Lie e generalizações”, falei de certas estruturas algébricas, assunto que tem sido meu trabalho nos últimos 30 anos. Essa foi a palestra mais difícil de toda a minha vida, cuja preparação começou um ano antes do evento. Senti muito peso e responsabilidade.

2- Qual a importância da presença de docentes do IME no evento?

Acredito que comprova o nível de desenvolvimento de pesquisa no IME, justificando para jovens pesquisadores e alunos que o Instituto é uma referência, atraindo também a atenção de colegas do exterior, o que deve resultar em novos projetos e colaborações.

3- Qual a perspectiva em relação à matemática no Brasil depois do evento?

Deve incrementar as pesquisas no país e atrair alunos e novos financiamentos para a matemática, apesar de todas as dificuldades do momento atual.

Professor Pedro Salomão

1- Qual foi sua participação no evento?

Apresentei a palestra “Global surfaces of section for Reeb flows in dimension three and beyond”, em colaboração com Umberto Hryniewicz, sobre a utilização de curvas pseudo-holomorfas para estudar propriedades dinâmicas dos fluxos de Reeb.

2- Qual a importância da presença de docentes do IME no evento?

Acredito que traz visibilidade para as pesquisas desenvolvidas no Instituto e pode atrair recursos para ele. Durante o evento, além de podermos assistir palestras sobre muitos assuntos diferentes, também temos a oportunidade de nos aproximar de grandes matemáticos que inspiram gerações.

3- Qual a perspectiva em relação à matemática no Brasil depois do evento?

Espero que a comunidade matemática no Brasil continue crescendo, atraindo os jovens e que isso contribua para uma melhora da educação no País.

VOCÊ SABIA?

Prêmio L'Oréal-UNESCO "Para Mulheres na Ciência"

A professora Luciana Luna Anna Lomonaco, do Departamento de Matemática Aplicada do IME, foi a vencedora do Prêmio L'Oréal-UNESCO "Para Mulheres na Ciência" de 2018 na categoria Matemática. O prêmio, que está em sua 13ª edição, é um programa desenvolvido pela L'Oréal Brasil em parceria com a Unesco no Brasil e a Academia Brasileira de Ciências (ABC). O objetivo é promover a igualdade de gênero no ambiente científico.

O prêmio é uma bolsa-auxílio de 50 mil reais para cientistas de quatro categorias: Ciências da Vida, Química, Matemática e Física. A edição 2018 bateu recorde de participação: ao todo, foram registradas 524 inscrições, 34% a mais que em 2017. A entrega da premiação acontecerá em 4 de outubro, na sede da L'Oréal, no Rio de Janeiro.

Luciana Luna é especialista em sistemas dinâmicos e estuda em seu projeto o Conjunto de Mandelbrot, um dos fractais mais famosos da área. Ela conta que se inscreveu no prêmio por influência de um amigo e brinca ao comentar sobre o impacto que a premiação teve em sua vida: "As pessoas no departamento param para me parabenizar, mas é normal. Sou a mesma de antes".

Sobre a igualdade de gênero na ciência, ela diz que o machismo latente que existe a todo tempo gera pressões psicológicas nas mulheres. É algo sutil, mas que gera grandes impactos, sobretudo de confiança. Por ser um ambiente majoritariamente composto por homens, ser mulher já significa ser diferente e isso faz com que as experiências sejam diferentes. A professora conta que durante sua trajetória pessoal, se questionou muito sobre suas capacidades e sobre seu direito de ocupar esses espaços originalmente masculinos. "É um questionamento contínuo, eu me senti muito insegura na minha vida", diz.

Segundo ela, o prêmio, além de oferecer uma visibilidade e reconhecimento, dá uma sensação de que ela está no caminho certo e que pode confiar em si mesma. Sobre ser inspiração para outras mulheres, a professora diz acreditar que o prêmio cumpre esse papel também, apesar de não saber o quanto. Ela conta uma situação em que uma ex-aluna a parabenizou e se mostrou interessada no assunto da pesquisa. "Fiquei feliz. Acho que é importante para os estudantes verem que existem possibilidades", comenta.

E, apesar de concordar que é necessário ter iniciativas desse tipo para mudar a situação de desigualdade atual, ela diz que espera o dia em que não serão necessários prêmios com categorias apenas para mulheres.

Diretor
Junior Barrera
Vice-Diretor

Luiz Renato Gonçalves Fontes
Assistente Técnica Administrativa
Paixão de Mattos P. Saldanha
Assistente Técnica Acadêmica
Daniela Santana Carvalho
Assistente Técnico Financeiro
Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição
Juliana Lima

Conselho Editorial
Eduardo Colli
Gislaine Olivi Lima
Roberto Hirata Júnior



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo